

As certezas e as dúvidas da CPI

OS OUVIDOS

JOÃO ALVES (PPR-BA)
Considerado o cabeça da máfia do Orçamento, deve ser cassado pelo aumento incompatível de patrimônio com sua renda e pela lavagem de dinheiro através da loteria.



João Alves



Genebaldo Correia

RICARDO FIÚZA (PFL-PE)
Seu desempenho ao depor na CPI, considerado convincente, deixou a CPI sem condições de incriminá-lo imediatamente. As irregularidades na liberação de subvenções sociais, quando era ministro da Ação Social, poderão ser o seu calcanhar-de-aquiles.

GENEBALDO CORREIA (PMDB-BA)

Começou bem no depoimento, mas se comprometeu na hora de explicar a compra de um apartamento na Bahia. Também não explicou convincentemente o aparecimento de grandes quantias na sua conta muito superiores aos seus vencimentos de deputado.

MANOEL MOREIRA (PMDB-SP)

As acusações de sua ex-mulher Marinalva, apresentando documentos com o seu patrimônio oculto e grandioso, mais suas relações com empreiteiras são consideradas suficientes para cassá-lo. Em seu depoimento admitiu sonegação fiscal e atribuiu aos negócios no ramo imobiliário e a empréstimos feitos com amigos o aumento considerável de seu patrimônio.

CID CARVALHO (PMDB-MA)

Incoerente e caindo em contradições, Cid tentou negar e, depois, não soube justificar o aparecimento de cheques de João Alves na sua conta.

JOSÉ GERALDO RIBEIRO (PMDB-MG)

Outro que está em situação muito complicada. A emissão de notas frias e seu envolvimento com entidades irregulares beneficiadas com subvenções deverão condená-lo. Há entidades fantasmagóricas formalmente registradas nos endereços de suas empresas.

OUTROS CITADOS POR JOSÉ CARLOS

MESSIAS GOIS (PFL-SE)

Presidiu a Comissão Mista do Orçamento depois do afastamento de João Alves. É acusado de envolvimento com a máfia, mas ainda está em segundo plano.



José Luiz Maia



Joaquim Roriz

RONALDO ARAGÃO (PMDB-RO)

Sua fundação, a JR Aragão, recebeu mais de US\$ 700 mil em subvenções. É suspeito de fazer triangulações para aprovar emendas do seu interesse.

MAURO BENEVIDES (PMDB-CE)

Além da acusação de ter conhecimento de todo o esquema, foi o responsável pela contratação de José Carlos Alves dos Santos para assessor da presidência do Senado. Nada, entretanto, foi encontrado contra ele até agora.

JOSÉ LUIZ MAIA (PPR-PI)

Foi acusado de aprovar emendas para favorecer a empreiteira Servaz, mas nada está ainda provado.

HUMBERTO LUCENA (PMDB-PB)

Não foi encontrado nada que prove sua ligação com a máfia do Orçamento, além de uma citação genérica de José Carlos.

PEDRO IRUJO (PMDB-BA)

João Alves guardava no seu hangar seu avião learjet. É apontado como um grande beneficiado do esquema de subvenções sociais. As investigações da subcomissão dos bancos nas suas contas ainda não começaram.



Fábio Raunhetti

OS PRÓXIMOS A SEREM OUVIDOS

FÁBIO RAUNHEITTI (PTB-RJ)

Sua situação é considerada crítica. Suas entidades, principalmente escolas, são as campeãs no recebimento de subvenções sociais. Só uma das escolas recebeu mais verbas de subvenções do que 15 estados brasileiros.

FERES NADER (Ex-deputado do PTB-RJ)

Outro campeão no recebimento de subvenções e emendas orçamentárias. Texto manuscrito de José Carlos Alves dos Santos para a CPI diz que as subvenções de Raunhetti e Nader, na verdade, eram do próprio João Alves, que as entregava, prontas, diretamente ao então ministro Flúza.

SÉRGIO GUERRA (PSB-PE)

Dono de uma entidade que recebeu altas somas em subvenções e que só funciona em época de eleição. Foi relator do DNER na Comissão de Orçamento.

JOSÉ CARLOS VASCONCELLOS (PRN-PE)

É apontado como um dos homens fortes do esquema com as empreiteiras. É citado como um dos envolvidos com a máfia do Orçamento e antecedeu Guerra na sub-relatoria do DNER.

CARLOS BENEVIDES (PMDB-CE)

Acusado de ser favorecido com emendas e subvenções irregulares. É um dos principais alvos da CPI. Recebeu metade das subvenções destinadas ao Ceará que, aliás, estão sob a investigação da Polícia Federal.

IBSEN PINHEIRO (PMDB-RS)

Pela importância política que lhe é atribuída no Congresso, será um dos próximos ouvidos. Recebeu cheques de Genebaldo Correia e altas somas esparsas e sem origem esclarecida. Até agora, não deu explicações consideradas convincentes pela CPI sobre todos esses depósitos.



Ibsen Pinheiro

ROBERTO JEFFERSON (PTB-RJ)

Foi acusado por José Carlos, mas ainda não há provas contra ele.

EZIO FERREIRA (PFL-AM)

Mais um acusado por José Carlos, que ainda não viu surgirem as provas que o comprometam com o esquema.

JOAQUIM RORIZ

(Governador do Distrito Federal)
A alta movimentação das suas contas está sendo investigada. Alega que era homem de posses, antes mesmo de entrar na política.

EDISON LOBÃO

(Governador do Maranhão)
Suspeito de fazer parte da rede que aprovava emendas e subvenções para o Maranhão.

JOÃO ALVES

(Governador de Sergipe)
Na mesma situação de Lobão, teria formado uma rede para beneficiar entidades e municípios do seu interesse.

HENRIQUE HARGREAVES (ex-ministro da Casa Civil)

A primeira vítima da CPI. Citado como integrante do esquema, acabou pedindo demissão.

ALEXANDRE COSTA

(ministro da Integração Regional)
É acusado por José Carlos de ter sido omissos no esquema das subvenções por ter conhecimento de tudo. Suspeito de ter entidades beneficiadas com subvenções.

MARGARIDA PROCÓPIO

(ex-ministra do Bem-Estar Social)
É acusada de entregar a João Alves a relação das entidades que deveriam ser privilegiadas dentro do Orçamento, sendo que parte dos recursos liberados revertiam a seu favor.

CARLOS CHIARELLI

(ex-ministro da Educação)
Também suspeito de negociar com João Alves o desvio de subvenções, com parte delas revertendo a seu favor.

ANÍBAL TEIXEIRA

(ex-ministro do Planejamento)
Citado por José Carlos.

WALTER ANICHINO

(ex-secretário de Saneamento)
Considerado uma das pontas do esquema dentro do Executivo.

RAMON ARNÚZ FILHO

(ex-secretário de Habitação)
Outra ponta do esquema do Orçamento dentro do Executivo.